



INSTITUTE FOR PLANETARY SYNTHESIS
IPS GENEVA

Chemin de L'Etang 37
CH - 1219 CHATELAINE - GE
SWITZERLAND

Tel./Fax 41 022 - 733.88.76
E-mail: IPSBox@ipsgeneva.com
Web site: www.ipsgeneva.com

ESTUDO PARA O GRUPO

DOS

TRABALHADORES CRIATIVOS

Um estudo para os servidores do mundo

ESTUDO PARA O GRUPO DOS TRABALHADORES CRIATIVOS

Caro Estudante e Companheiro

O grupo dos “trabalhadores criativos” é um dos mais importantes entre os dez grupos, pois representa a síntese de todos os outros. Sua ação criadora se fundamenta na reunião de um todo, em UMA SÓ LUZ, de todos os três aspectos e energias divinas. São sempre os três que velam e manifestam o UNO.

A alma é o Criador que toma as energias das “altas” fontes de luz e amor, graças às quais o mundo será iluminado. Por esta razão, se quisermos viver como almas, devemos nos habituar com a ideia de que somos criadores a serviço de Deus, instrumentos através dos quais afluem Suas energias. Devemos fazer um bom uso deste dom cada vez que se apresente a ocasião de exercitar a atividade criadora, para deixar passar através de nós a luz que está cada vez mais à nossa disposição e aplicá-la a serviço do mundo.

O amor é a força motora do nosso sistema solar, o AMOR baseado na SABEDORIA; por meio do pensamento criador, podemos penetrar na “esfera de luz” de Deus, revelar o pensamento divino e realizar o PLANO que se desvela cada vez mais e que tem por objetivo a salvação de todos os homens.

A solução dos problemas mundiais representa, pois, a tarefa da humanidade; para realizá-la – para o cumprimento do plano divino na Terra, conhecido por Shamballa – trabalham todos os discípulos que se formaram para receber as impressões divinas, as energias de Shamballa, que só podem ser recebidas e transmitidas através de grupos.

A necessidade é grande no mundo, como também as tarefas de serviço do grupo. Grandes forças foram postas nas mãos da humanidade; que ela assuma, pois, a responsabilidade. Ela pode aplicá-las para o bem de todos, mas também para a destruição, pois seu desenvolvimento psíquico e espiritual está atrasado em relação ao desenvolvimento tecnológico. É incumbência dos grupos enfrentar este perigo, introduzindo correntes de energia positiva por meio do pensamento positivo e pela condução da humanidade para a LUZ.

Cada vez mais reconhecemos que os problemas mundiais não podem ser resolvidos a não ser pela força do pensamento, pela razão pura aplicada aos focos de crise no mundo, o que exige uma cooperação criadora que permita revelar o pensamento divino (a razão pura) no plano físico, onde fertiliza o pensamento dos homens. Novos modos de pensar devem ser revelados, as ideias divinas recebidas devem encontrar manifestação no plano exterior graças a uma atividade criadora, apresentando-se como ideais. Um novo idealismo espiritual começa a se vislumbrar, idealismo esse que não pode se comparar com as antigas formas de idealismo, que tomavam sonhos por realidades e eram de uma natureza mais astral. O idealismo espiritual, pelo contrário, tem origem nas impressões das ideias divinas procedentes dos níveis superiores do plano mental, do pensamento abstrato, pelos quais a *Vontade de Deus* se manifesta.

Esta manifestação das mais elevadas energias no nosso planeta desencadeou a crise em que se encontra a humanidade, pois o centro “Humanidade” (o centro planetário da garganta) faz hoje a experiência de uma vitalização especial e de um aporte de energias. A humanidade deve realizar a tarefa de harmonizar o raio de sua personalidade (o quinto

raio) com o raio da sua alma (o quarto raio). Esta é a situação em que se encontra a humanidade, preparando-se para receber as energias búdicas.

É o trabalho que cada um deve também realizar, pois todos nós devemos alcançar o domínio no quinto plano, a fim de nos situarmos sob a influência do quarto plano (o Plano Búdico). É destino de cada um estar completamente unido ao destino de toda a humanidade e ao corpo da humanidade, o Novo Grupo de Servidores do Mundo forma um vínculo, uma ponte de luz com o centro planetário do coração – a HIERARQUIA – para unir os centros planetários do coração e da garganta.

Uma nova geração nascerá neste mundo mais rico em possibilidades e se familiarizará com estas novas realidades, o que impedirá os raciocínios estreitos e mesquinhos, no sentido de continuar dominando como até agora. O homem do futuro não se ocupará exclusivamente de si mesmo e de seus interesses pessoais; o conhecimento de uma realidade mais elevada atuará nele e não admitirá limitações. O pensamento nacional também cederá lugar a tudo o que se referir à humanidade, o todo será percebido e a UNIDADE da humanidade realizada.

A “Nova Era” já se vislumbra no horizonte e vemos em numerosos lugares da Terra se manifestar um pensamento fraterno e autêntico, tendo a consciência da UNIDADE da criação por inteiro, sem a qual a verdadeira fraternidade não é possível. A luz penetra no pensamento dos homens e ilumina seu caminho “dissipando a obscuridade e anunciando Aquele que vem”.

Vejamos agora algumas citações referentes ao trabalho deste grupo.

São os comunicadores entre o terceiro aspecto da divindade, o Aspecto Criador – tal como se expressa por meio do trabalho criador e em resposta ao mundo do pensamento – e o primeiro aspecto, a Vida. Vinculam e misturam a vida e a forma de maneira criativa. Estão estreitamente relacionados com o nono grupo, porque hoje, sem que saibam e sem uma verdadeira compreensão, estão impulsionando a concretização da energia do desejo; esta, por sua vez, promove a criação de coisas. A propósito, portanto, ocupam-se da concretização do dinheiro. Seu trabalho também é amplamente filosófico e diz respeito à tarefa de relacionar – de fato e cientificamente – os outros nove tipos de grupos, para que possam trabalhar criativamente no plano físico e para que o Plano divino possa surgir como resultado da síntese que eles viabilizam.

Os dez grupos-semente são também a exteriorização de uma condição interna existente. São um efeito e não uma causa. Que eles próprios possam ter um efeito iniciador (à medida que se manifestam no plano físico) é, sem dúvida, verdade; mas eles próprios são o produto de uma atividade interna e de um agregado subjetivo de forças que necessariamente têm de se tornar objetivas.

O trabalho dos discípulos que encontram seu lugar nestes vários grupos é o de se manter em estreita relação com dez grupos internos que, no entanto, formam um grande grupo ativo. Esta força grupal então se espalhará por todos os diversos grupos, na medida que os discípulos que compõem esses grupos façam, *como grupo*, o seguinte:

1. Mantenham-se em harmonia com a fonte interna de poder.
2. Jamais percam de vista o objetivo grupal.
3. Cultivem a dupla capacidade de aplicar as leis da alma à vida individual e as leis do grupo à vida grupal.

4. Utilizem todas as forças que afluem ao grupo no serviço. Devem aprender, portanto, a registrar essas forças e a utilizá-las corretamente.
(Discipulado na Nova Era I, ed. ingl. pág. 40-41)

A assembleia hierárquica está planejando atualmente uma grande atividade criadora, que envolve todos os Ashrams (maiores e menores), e o trabalho de todos os discípulos, expectantes e atentos, é fazer que este plano criador seja bem-sucedido, mediante a cabal expressão no plano físico. Deverão empreendê-lo por meio de suas atividades agrupadas e fusionadas, que corporificarão a plena expressão de tudo o que realizaram e adquiriram nas etapas anteriores de seu desenvolvimento individual. Assim vocês verão que, desde Deus, o Criador de tudo o que É, descendo até o mais humilde discípulo no centro hierárquico, o tema da criatividade predomina e é a expressão (também entendido esotericamente) da intenção divina.

No presente, o que os homens denominam de trabalho criativo é, na realidade, uma expressão de si mesmos e de sua apreciação da beleza, tal como *eles* a veem; da verdade, como *eles* a captam; da psicologia, como *eles* a interpretam e da natureza, como *eles* a interpretam cientificamente. De acordo com seu desenvolvimento espiritual e percepção inteligente, assim será a qualidade e a natureza de sua expressão – mas, será a deles.

No caso dos trabalhadores hierárquicos, porém, a situação é outra. Trabalham para expressar o que o Ashram procura manifestar por meio de seu grupo de trabalhadores; procuram expressar o Plano, ou a parte do Plano que podem captar; ocupam-se em expressar a alma, tal como deve ser conhecida na cultura e civilização a ser desenvolvida no futuro imediato. Podem atuar livres de todo autointeresse; não atribuem a si aquilo que criam, consideram como uma expressão da atividade hierárquica; o espírito de identificação com o expresso está ausente, porém – tendo criado o que seu impulso ashramico lhes indicou – imprimem uma nova expressão ao propósito, dinâmico e sempre em movimento. Não se ocupam da forma, mas da *vida*, do *organismo* e não propriamente da organização, das *ideias* e não propriamente dos ideais e da *verdade essencial* em vez de teologias cuidadosamente formuladas.

(Os Raios e as Iniciações, ed. ingl. pág. 295-296)

Todo o processo é o estabelecimento de relações construtivas entre energias de polaridade negativas e positivas e a subsequente produção de força magnética. *Assim é o processo criador*. É válido para a atividade de um Logos solar, de um Logos planetário e de um ser humano – os únicos criadores conscientes no universo. Isto deve se mostrar exato para o discípulo que se esforça para estabelecer uma relação construtiva entre a Mônada e a expressão humana nos três mundos da evolução humana.

Foi muito enfatizada a vida da alma e sua expressão no plano físico; isto foi necessário e parte do desenvolvimento evolutivo da consciência humana. O reino das almas oportunamente deve dar lugar ao reino do espírito; a energia da Hierarquia deve se tornar uma força, receptiva à energia de Shamballa, assim como a força da humanidade tem que se tornar receptiva à energia do reino das almas. Hoje, estes três processos prosseguem simultaneamente, embora a receptividade da Hierarquia ao segundo aspecto da energia de Shamballa só agora esteja começando a ser perceptível. Durante um longo tempo a Hierarquia foi receptiva ao terceiro aspecto ou aspecto criador da energia de Shamballa, e – em algum período muito distante – será responsiva ao primeiro aspecto da mesma energia. A tríplice natureza da manifestação divina também deve se expressar como uma dualidade...

O passo inicial para fomentar este dualismo é a construção do antahkarana, o que é empreendido conscientemente apenas quando o discípulo está se preparando para a segunda iniciação.

A humanidade despertará gradualmente e como um todo ao impulso espiritual que aflui; haverá um impulso decisivo para a luz espiritual e uma importante orientação acontecerá. Assim como o discípulo individual tem que fazer a reversão na roda da vida e trilhar o Caminho no sentido inverso dos ponteiros do relógio, também a humanidade o fará.

Neste processo, porém, o terceiro aspecto divino – o do Ator Criador – entra em atividade. Assim foi no processo criador quando se tratou do universo tangível. Também deve ser quando o discípulo individual se tornar o agente criador. Durante éons, ele construiu e usou seus veículos de manifestação nos três mundos. Veio depois um tempo em que as pessoas avançadas começaram a criar no plano mental; sonharam sonhos; viram uma visão; fizeram contato com a beleza intangível; tocaram a *Mente de Deus* e voltaram à Terra com uma ideia. A esta ideia deram forma e se tornaram criadores no plano mental; tornaram-se artistas em alguma forma do esforço criador.

(Os Raios e as Iniciações, ed. ingl. pág. 482-484)

Atualmente faz-se o experimento de deslocar o foco dos grupos para dentro e, ainda assim e ao mesmo tempo, aumentar a sua potência, permitindo que não haja nenhum líder no centro do grupo no plano externo. Todos os membros do grupo devem se reunir como almas livres. Juntos, aprenderão; juntos manterão a impessoalidade; juntos prestarão serviço ao mundo. Devemos lembrar, porém, que qualquer pessoa que assuma a posição de que o trabalho a ser feito ocorre apenas nos planos internos e que está trabalhando unicamente a partir dos níveis de consciência mental ou espiritual não está correta em sua concepção do processo. O trabalho interno que não se transforma em atividade objetiva no plano físico está orientado e inspirado de maneira incorreta.

Estes novos tipos de grupos atuarão juntos sob a direção e a sugestão conscientes de um membro da Grande Loja Branca. Observem a palavra “sugestão”, irmãos. Se estes grupos ficassem submetidos à autoridade de referido membro, o objetivo de todo o trabalho empreendido não se materializaria. Uma lei oculta teria sido violada. Uma assistência livre e inteligente é o que pedimos hoje aos nossos discípulos e os deixamos livres para prestá-la ou não, ao seu critério, e da maneira que melhor lhes convier.

(Discipulado na Nova Era, I, ed. ingl. pág. 45)

No plano físico há um grande grupo de aspirantes, discípulos probacionários e discípulos aceitos que estão procurando ser responsivos ao “centro coronário”, alguns de maneira consciente e outros inconscientemente. Eles se encontram em todos os campos de expressão, mas, de uma maneira ou de outra, são todos criadores. Por sua vez, constituem o que poderíamos chamar, simbolicamente, de “glândula pineal” da humanidade. Como no homem individual, está de maneira geral inativa e adormecida, portanto, na humanidade, este grupo de células dentro do cérebro do corpo coletivo está inativo, mas se sensibilizando às vibrações do centro coronário – a Hierarquia oculta. Algumas células estão despertas, e devem intensificar os esforços e, assim, despertar outras.

Os pioneiros da família humana, os cientistas, pensadores e artistas são o corpo pituitário. Eles expressam a mente concreta, mas carecem da percepção intuitiva e do idealismo que os colocariam (falando em termos simbólicos) na glândula pineal; no entanto, são

inteligentes, expressivos e investigativos. O objetivo da Hierarquia (novamente falando em termos simbólicos) é tornar a glândula pineal tão potente e, portanto, tão atrativa, que as vidas celulares do corpo pituitário sejam estimuladas e, assim, se fomente uma estreita interação. O efeito será uma ação tão enérgica que haverá um fluxo de novas células para a glândula pineal e, ao mesmo tempo, uma reação tão forte que todo o corpo será afetado, resultando em uma corrente ascendente de muitas vidas estimuladas que tomarão o lugar daqueles que estão encontrando caminho para o centro do esforço hierárquico.

(Tratado sobre a Magia Branca, ed. ingl. pág. 276-277)

Em resumo, uma visão do conjunto pode tornar compreensível o processo criador e o Plano divino como nos é apresentado agora:

O Senhor do Mundo, por meio da meditação, está implementando processos que Ele instituiu em Sua meditação criadora original – na noite mais escura dos tempos, quando decidiu criar este nosso planeta para fins estritamente redentores. Toda a criação é resultado de Seu pensamento dirigido e controlado – um processo de pensamento sustentado que impulsiona todas as energias criadoras a uma atividade evolutiva e cíclica, em conformidade com o modelo que Ele visualiza eternamente. Ele organizou um grupo que responde à Sua intenção meditativa; estes Seres O ajudam por meio de Seu *Propósito concentrado e percebido*, a trazer para a nossa vividade planetária certas energias extraplanetárias, necessárias para efetuar o trabalho planejado do Logos planetário.

A Hierarquia é a Guardiã desse aspecto do Propósito cíclico, planetário, denominado o Plano; abrange períodos relativamente curtos, tais como civilizações – no que diz respeito à humanidade. Em relação à Shamballa, o grupo intermediário de Trabalhadores, criativos, meditantes, é chamado à atividade para receber impressão da atividade hierárquica imediata, desejada, para transmitir as energias necessárias de Shamballa aos Ashrams unidos e, assim, “informar” esotericamente a Hierarquia sobre o que merece atenção imediata.

Além disso, em um nível inferior da espiral evolutiva, a Hierarquia, por sua vez, plasma no Novo Grupo de Servidores do Mundo o Plano a ser aplicado de imediato para ajudar a humanidade. Este grupo é o principal agente criador nos três mundos para o resto deste ciclo da experiência planetária, o que nem sempre foi o caso. A humanidade pode agora trabalhar de maneira inteligente com o Plano apresentado, e isso pela primeira vez na história humana. Gostaria que observassem este ponto.

Os homens agora podem desempenhar sua pequena parte para trazer o Propósito divino à manifestação, pois já desenvolveram a capacidade mental necessária. O controle e o desenvolvimento criativo dos três reinos inferiores na natureza está sendo lentamente retirado das mãos da evolução dévica (que até agora era responsável) e sendo posto sob a supervisão da humanidade, segundo expõem os antigos Arquivos dos Mestres:

“No devido tempo, os Senhores solares, por meio de manas (a mente), controlarão os senhores lunares da substância elemental, não só a deles, mas também a daqueles que recorrerem a eles em busca de ajuda. Desta maneira, a redenção chegará a todos por intermédio do homem e a glória do Senhor da Vida será vista”.

(Discipulado na Nova Era II, ed. ingl. pág. 222-224)

A Mente Universal pode ser captada pelo homem em sua expressão, pelo mental concreto, o mental abstrato e a intuição ou razão pura.

A mente concreta é a faculdade de construir formas. Os pensamentos são coisas. A mente abstrata é a faculdade de construir cânones, ou a mente que atua com os anteprojetos sobre os quais as formas são modeladas. A intuição ou razão pura, é a faculdade que permite ao homem se colocar em contato com a Mente Universal, captar o plano sinteticamente e alcançar ideias divinas ou isolar determinada verdade fundamental e pura.

A aptidão para perceber a visão envolve, em pequena medida, a capacidade de reconhecer o arquétipo no qual a Loja procura modelar a raça. Envolve colaborar no trabalho do Manu e no desenvolvimento do pensamento tanto abstrato como sintético, isto é, que antecipam a intuição. A intuição extrai dos lugares elevados uma parte do plano ideal latente na mente do Logos.

(Tratado sobre Magia Branca, ed. ingl. pág. 365-367)

Cada um de vocês deve saber se aprova a nova posição, a nova atitude com relação ao trabalho e o método subjetivo.

Se este novo método de trabalho os atrai, procurem subordinar a personalidade, dar suprema importância à vida de meditação, cultivar a sensibilidade com relação ao reino subjetivo e manejar de dentro para fora qualquer atividade externa necessária. Evitem a introspecção puramente mística ou seu extremo oposto, o espírito de exagerada organização, lembrando que uma vida de verdadeira meditação ocultista deve produzir inevitavelmente acontecimentos externos, mas que estes resultados objetivos sejam ocasionados pelo crescimento interno e não pela atividade externa. Uma antiga Escritura ensina esta verdade nos seguintes termos:

“Quando o sol progride na mansão do homem que serve, o caminho da vida toma o lugar do caminho do trabalho. Então a árvore da vida cresce até que seus ramos abriguem todos os filhos dos homens. Cessam a construção do Templo e o carregamento de pedras. Veem-se as árvores que crescem; os edifícios desaparecem. Que o sol passe ao seu lugar assinalado e, neste dia e geração, cuidem das raízes do crescimento.”

(Tratado sobre Magia Branca, ed. ingl. pág. 425-426)

Podemos compreender o significado destas palavras se examinarmos o objetivo previsto para a humanidade no que diz respeito aos três seguintes propósitos da Divindade:

1. A direção que o Logos solar segue no Caminho cósmico.
Esotericamente... O Caminho para o Sol Central espiritual.
2. Os planos do Logos planetário no Caminho do Sistema.
Esotericamente... O Caminho para o Coração do Sol
3. O propósito para a família humana no Caminho da Luz.
Esotericamente... O Caminho do Sol.

(A Exteriorização da Hierarquia, ed. ingl. pág. 93)

O PODER CRIADOR

Diz respeito ao poder do adepto de manipular os elementos em suas cinco formas, produzir com eles realidades objetivas e, assim, criar no plano físico.

À medida que cada filho de Deus conduzir a substância mental ativa da qual é responsável a uma condição capaz de responder ao pensamento divino, então o plano das eras será levado a termo. Ninguém deve se desesperar por sua aparente incompetência ou pequenez, porque a cada um de nós foi confiada uma parte do plano e devemos desempenhá-la; sem a nossa colaboração, há demora e confusão. Às vezes, quando uma ínfima parte de um grande mecanismo não funciona corretamente, surgem grandes dificuldades. Com frequência, são necessários muitos ajustes antes que toda a máquina possa funcionar e realizar seu trabalho com bom resultado e, no reino da colaboração humana, há possibilidades de situações análogas.

Devemos, então: Seguir adiante quando chegar ao esgotamento; dar outro passo, quando toda a força parece ter sido perdida; manter-se firme, quando parece não haver mais que derrota pela frente; a decisão de perseverar aconteça o que for, quando a resistência parece ter chegado ao limite, eis a característica inconfundível dos discípulos de todos os graus. Para eles é endereçado o toque de clarim de São Paulo:

“Ficai, portanto, bem firmes: cingidos com o cinturão da verdade, vestidos com a couraça da retidão;
Os pés calçados com o zelo para propagar o evangelho da paz;
Acima de tudo, tende sempre na mão o escudo da fé, e assim podereis apagar as flechas inflamadas do maligno.
Tomai o capacete da salvação e empunhai a espada do Espírito, que é a palavra de Deus.” (Ef. VI: 14, 15, 16 e 17)

Ressoa igualmente clara a ordem de Krishna a Arjuna:

“Tendo considerado teu dever, não vaciles, porque nada há melhor para um guerreiro do que a batalha correta. E tal batalha veio a ti por si mesma; uma verdadeira porta do céu se abrirá; felizes os guerreiros... que encontram uma luta como esta... Portanto, levanta-te, decidido a combater. Sendo para ti o mesmo tanto a boa como a má sorte, o ganho ou a perda, dispõe-te a combater.”
(Gita, II: 31, 32, 37 e 38)

(A Luz da Alma, ed. ingl. pág. 347, 410-411, 423-424)

Reunamos mentalmente todas as aproximações ardentes, examinemos os sinais da inspiração ou iluminação.

Nós descobriremos sinais idênticos que indicarão a base comum, a qual, na verdade, está além. E assim deve ser, o Fogo do coração está ligado ao Fogo do Espaço.

Somente por este meio realiza-se a concepção ou, mais corretamente, a fecundação da criatividade do pensamento.

Nisto é necessário manifestar o mais elevado respeito pela complexidade do aparelho que faz contato com o Fogo.

Os mais sutis plexos nervosos dourados são quase imperceptíveis para o olho.

Deve-se perscrutá-los com o terceiro olho para lembrar deles para sempre, e assim, imbuir-se de respeito.

(Mundo Ardente, Volume I, 91)

MEDITAÇÃO PARA O GRUPO DOS TRABALHADORES CRIATIVOS

Etapa I

OM

Permanecendo na luz da alma que penetra a personalidade, nós nos unimos com a alma do Novo Grupo de Servidores do Mundo. Concentramo-nos no coração deste grupo de meditação e visualizamos a união e a síntese dos dez grupos-semente, por meio dos quais trabalha a Hierarquia Espiritual. Unidos com nossos irmãos de grupo, pronunciamos o mantra do Novo Grupo de Servidores do Mundo:

QUE O PODER DA VIDA UNA FLUA ATRAVÉS DO GRUPO
DE TODOS OS VERDADEIROS SERVIDORES

QUE O AMOR DA ALMA UNA CARACTERIZE A VIDA
DE TODOS AQUELES QUE PROCURAM AJUDAR OS GRANDES SERES

QUE EU CUMPRA A MINHA PARTE NO TRABALHO UNO,
ATRAVÉS DO AUTOESQUECIMENTO, DA INOFENSIVIDADE E DA
CORRETA PALAVRA.

Etapa II

OM

O objetivo de nosso trabalho de grupo consiste em revelar o Plano determinado por Deus (quer dizer, em aplicar a experiência adquirida, em viver o Cristo). Saudamos a Hierarquia Espiritual e pronunciamos o mantra do amor:

NO CENTRO DE TODO O AMOR, PERMANECEMOS
DESDE ESSE CENTRO, NÓS, COMO ALMAS, NOS EXTERIORIZAREMOS
DESDE ESSE CENTRO, NÓS, QUE SERVIMOS, TRABALHAREMOS
QUE O AMOR DO SER DIVINO SE IRRADIE POR TODA PARTE
EM NOSSOS CORAÇÕES, ATRAVÉS DO NOSSO GRUPO
E EM TODO O MUNDO.

Etapa III

Partimos em nosso trabalho criativo desse ponto de identidade, unidos à Hierarquia Espiritual.

Levamos nossa consciência até o centro da cabeça (o lótus de mil pétalas) e, com um só propósito, dirigimos nossa atenção até Shamballa. Penetramos como grupo neste aspecto de vontade e dizemos:

FAÇA-SE A TUA VONTADE E NÃO A MINHA

Pronunciamos três vezes o OM

OM

OM

OM

QUE TUA VONTADE SE MANIFESTE ATRAVÉS DE NOSSO GRUPO
PARA A REORIENTAÇÃO DO BEM COMUM;
BUSCAMOS REVESTIR O ANTIGO DE NOVAS FORMAS
SUPRIMIR OS EXCESSOS
CONSTRUIR O NOVO
SEGUNDO OS PRINCÍPIOS DA TUA VERDADE.

Etapa IV

Alinhamo-nos assim com o objetivo de Shamballa e sentimos a Vontade de Deus e, em consequência, a elaboração do Plano na Terra. Como grupo, estamos em total união com a Vontade de Deus e contemplamos nesta visão o *próximo* passo a dar.

Etapa V

Unimo-nos aos dez grupos-semente e dizemos mentalmente: “O que devemos conservar – o que devemos eliminar – o que devemos construir de NOVO?”

Dizemos:

QUE TUA VONTADE NOS PENETRE, A NÓS, OS CONTRUTORES DA
NOVA ERA.
QUE TUA VONTADE SE TORNE A NOSSA VONTADE.
COM PODER E PROPÓSITO, AVANÇAMOS E ILUMINAMOS OS RINCÕES
MAIS ESCUROS.
QUE TUA VONTADE NOS GUIE – TU ÉS NOSSO ESCUDO
NÓS SOMOS A TUA VONTADE.
NESTA VONTADE LEVAMOS O FOGO DAS NOVAS FORMAÇÕES.
NÓS SOMOS O SER, CONSTRUÍMOS, CONSERVAMOS, DESTRUÍMOS.
PELO PODER DE TUA VONTADE CONSTRUÍMOS O NOVO MUNDO.

Etapa VI

Com gratidão, recebemos e estabelecemos em nós a Energia da Vontade cheia de Amor e dizemos:

TUA VONTADE, Ó SENHOR, TORNOU-SE A NOSSA VONTADE.
SENHOR, NÃO NOS ABANDONE, TRABALHAMOS NO TEU PLANO.

Etapa VII

Concluimos com a Invocação e com a Palavra Sagrada, OM, três vezes:

Desde o ponto de Luz na Mente de Deus,
Que afluia luz às mentes dos homens.
Que a Luz desça à Terra.

Desde o ponto de Amor no Coração de Deus,
Que afluia amor aos corações dos homens.
Que o Cristo retorne à Terra.

Desde o centro onde a Vontade de Deus é conhecida,
Que o propósito guie as pequenas vontades dos homens;
O propósito que os Mestres conhecem e servem.

Desde o centro a que chamamos raça dos homens,
Que se cumpra o Plano de Amor e Luz,
E que se sele a porta onde mora o mal.

Desde o Avatar da Síntese que está por vir
Que a Sua energia seja vertida em todos os reinos,
Que Ele eleve a Terra aos Reis da Beleza.

Que a Luz, o Amor e o Poder restabeleçam o Plano na Terra.

OM

OM

OM

o “Tratado sobre a Magia Branca”, de Alice A. Bailey, é o manual do grupo de trabalhadores criativos.

Os centros através dos quais este grupo de servidores trabalha são: o centro coronário, o centro cardíaco, o centro sacro e o centro na base da coluna vertebral.

Este grupo se compõe de discípulos pertencentes a todos os raios, com uma preponderância do terceiro, quinto e sétimo raios.

ESTUDO: GRUPO DOS TRABALHADORES CRIATIVOS

Os textos deste estudo foram extraídos dos seguintes livros de Alice A. Bailey, ditados pelo Mestre Djwhal Khul:

Tratado sobre a Magia Branca
Disciplinado na Nova Era, Volumes I e II
A Exteriorização da Hierarquia
A Luz da Alma
Os Raios e as Iniciações, Volume V do Tratado sobre os Sete Raios

Os livros de Alice A. Bailey são publicados e distribuídos pela “Lucis Publishing Company”. Os números de páginas assinalados após cada citação referem-se aos livros editados em inglês.

Lucis Publishing Company

120 Wall Street, 24th floor
NEW YORK, NY 10005, USA

3, Whitehall Court, Suite 54,
Londres SW1Y 2EF, Inglaterra

Rue du Stand 40, Boîte Postale 5323
CH-1211 Genebra 11, Suíça

Nossos agradecimentos a Agni Yoga Society, pela autorização de reproduzirmos as passagens extraídas dos seguintes livros da série de Agni Yoga:

Mundo Ardente, Volume I

Agni Yoga Society
319 W. 107th street New York
New York 10025

INSTITUTO PARA A SÍNTESE PLANETÁRIA
Chemin de l'Étang 37, CH-1219, Châtelaine/GE, Suíça
e-mail: ipsbox@ipsgeneva.com
website: <http://www.ipsgeneva.com>